

O TRABALHO DOCENTE COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL NA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO E À INTEGRAÇÃO DO SUJEITO COMO CIDADÃO

Samanta Antunes Kasper¹, Renata Portela Rinaldi²

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, SP. E-mail: samanta_kasper@hotmail.com

²Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP. Professora no Departamento de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, SP. E-mail renata.rinaldi.unesp@gmail.com
Agência de fomento: CAPES

RESUMO

A sociedade contemporânea em toda sua complexidade e constantes modificações redefine os seguimentos da sociedade, incluindo o da educação. Nessa perspectiva, é necessária a oferta de uma educação que prime pela formação integral do sujeito envolvendo aspectos que ultrapassam o trabalho cognitivo e sejam orientados por valores plurais que favoream a sua integração como cidadão. Para tal é necessário considerar o trabalho do professor, haja vista que ele é um dos principais agentes da educação. Assim, nosso trabalho dedica-se ao tema do trabalho docente enfatizando o mal-estar presente no exercício profissional do magistério. Foi possível averiguar que, diversos são os fatores que geram o mal-estar docente. Tais aspectos influenciam na qualidade do trabalho professor e como resultado na qualidade do ensino ofertado, dificultando a formação integral de cidadãos preparados para a vida, críticos e capazes de transformar a própria realidade, qualidades essas fundamentais à integração dos sujeitos na sociedade.

Palavras-chave: Trabalho docente, Mal-estar docente, Educação, Integração, Formação.

TEACHER'S WORK AS A FUNDAMENTAL ELEMENT IN THE GUARANTEE OF THE EDUCATION RIGHT AND INTEGRATION OF THE INDIVIDUAL AS CITIZEN

ABSTRACT

Contemporary society in all its complexity and constant modification redefines the segments of society, including education. In this perspective, it is necessary to offer an education that focuses on the integral formation of the individual, involving aspects that go beyond the cognitive work and are oriented by plural values that favor their integration as a citizen. Therefore it is necessary to consider the work of the teacher, since he/she is one of the main agents of education. Thus, this work is about teacher's work emphasizing the malaise present in teaching. It was found that there are several aspects that cause teacher's malaise. These aspects influence the quality of teacher's work and as a result of the quality of the education provided, making it difficult for the integral formation of prepared and critical citizens, capable of transforming their own reality, being these fundamental qualities to the integration of individuals in society.

Keywords: Teacher's work, Teacher's malaise, Education, Integration, Formation.

INTRODUÇÃO

A educação tem a incumbência de trabalhar ‘com’ e ‘a partir’ da diversidade humana. Ou seja, a condição humana deveria ser objeto de/em todo o ensino contribuindo para que o sujeito encontre seu lugar e se sinta parte deste.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 (CF 1988) compreende a educação pública como um direito social subjetivo. Responsabilizam-se o Estado e a família por garanti-lo (Art. 205). Ela especifica a competência legislativa, trata dos princípios a serem considerados no ensino por meio da igualdade de condições para o acesso à educação visando a permanência do aluno na escola pública, com padrão de qualidade (Art. 206, incisos I, IV e VII). Regulamenta, também, o financiamento da educação para a União, Estados, Distrito Federal e Municípios (Art. 212), como reconhecimento da importância da educação escolar nos processos de democratização da sociedade. Para tanto, se responsabilizam por dar efetividade a esses dispositivos constitucionais nos diversos sistemas de ensino deste país, os gestores públicos e os profissionais da educação, com o apoio da comunidade.

Com a publicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), um marco legal no que diz respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes, também coloca em evidência a educação como um direito social que visa o pleno desenvolvimento, o preparo para o exercício da cidadania, bem como a qualificação para o trabalho, mediante a garantia do acesso e da permanência desses indivíduos nas instituições escolares. Contudo, as oportunidades deverão ser implementadas a eles, sem prejuízo à proteção integral de que trata referida lei, com o objetivo de “[...] lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade” (Art. 3º).

Em consonância, a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei nº 9.394/1996), pautada na CF 1988, reconhece que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Trata dos princípios educacionais, do direito à educação e do dever em assegurá-la, da organização e do regime de colaboração dos entes da federação em torno dos sistemas de ensino, das especificidades dos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino, dos profissionais da educação etc. Todavia, é importante estar atento, cf. Art. 205 da CF88: **“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade [...]”** (BRASIL, 1988), para o fato de que a responsabilização do Estado não pode ser esquecida. Não pode haver inversão e omissão das responsabilidades do Estado em detrimento das responsabilidades da família como se percebe ao analisar o artigo 2º da LDB nº 9.394/1996: **“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”**.

Nos últimos tempos, temos vivido e observado inúmeras discussões no campo educacional refletindo sobre a qualidade do ensino ofertado. Indicam como um dos principais desafios, ainda na atualidade, fazer com que o direito à educação seja, além de garantido e efetivado por meio de medidas de universalização do acesso e da permanência, uma experiência enriquecedora do ponto de vista humano, político e social e que consubstancie, de fato, um projeto de emancipação e inserção social (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2005) a partir, sobretudo, da perspectiva de escola como espaço institucional de produção e de disseminação, de modo sistemático, do saber historicamente produzido pela humanidade (DOURADO; OLIVEIRA, 2009).

A sociedade contemporânea é desafiadora, complexa e modifica-se constantemente, testemunha a transição de um novo paradigma da ciência, que define todos os seguimentos da sociedade, o qual impacta diretamente na educação como um todo (DONATO; ENS, 2008, p. 156).

Tais circunstâncias nos remetem a reflexão sobre a condição do trabalho docente, uma vez que se espera que o professor forme cidadãos condizentes com as exigências da sociedade em consonância com o novo paradigma educacional também chamado de sociedade do conhecimento. Tal afirmação é reforçada por Hargreaves (2004, p. 171) em que ressalta “[...] os professores são as parceiras da sociedade do conhecimento, sem eles, sua confiança e sua competência, o futuro será malformado e natimorto”.

A sociedade do conhecimento é definida por Dziekaniak e Rover (2012, s./p.) como aquela que é “[...] baseada no uso compartilhado de recursos, na construção coletiva de conhecimento, na interação livre de restrições de espaço e tempo e, na valorização do direito à informação, às tecnologias de informação e comunicação e à educação, como um bem comum”. Essa sociedade, exige que os cidadãos sejam preparados para a vida, que sejam críticos e tenham a capacidade de transformar a sua própria realidade, de inovar visando uma sociedade mais justa e solidária.

Tal realidade só será possível se a educação ofertada for de qualidade e para tanto, é necessário que se tenha, entre outros aspectos, o investimento e o devido cuidado com o trabalho do professor. Pois, acredita-se que um professor melhor preparado poderá contribuir com a formação integral do sujeito e, conseqüentemente, com a sua integração como cidadão na sociedade em que vive. Entretanto, o cuidado com o trabalho docente ainda não é uma constante. Entre os principais desafios observados ao longo do tempo quando analisada a trajetória docente, observou-se a presença do mal-estar no trabalho do professor.

Durante as décadas de 1980 e 1990, pesquisas na área educacional demonstravam que as problemáticas e os obstáculos da Educação tinham como foco principal os discentes, já que o processo educativo era centrado nos mesmos. Entretanto, era necessário levar em consideração o profissional docente e aprofundar-se nas questões referentes a ele. Assim, as pesquisas sobre o exercício da docência, especialmente na Europa, apontam para discussões sobre as diversas dificuldades encontradas pelos professores, uma vez que a profissão já não era mais tão atraente. Desse modo, a figura do professor e suas práticas pedagógicas começaram a receber uma maior atenção dos pesquisadores (RINALDI, 2016; CUNHA, 2013; DINIZ-PEREIRA, 2013; ANDRÉ, 2010). Debates sobre a insatisfação dos professores e suas condições de trabalho, carga horária e salário eram cada vez mais comuns. Contudo, foi somente a partir da década de 1990 que os debates ganharam mais força, e fatores que teriam contribuído para a propagação do desencanto em ser professor ficaram mais evidentes. Apesar dos diversos estudos sobre o tema, o mal-estar ainda é uma realidade entre os docentes e uma temática que não tem recebido muita atenção por parte das pesquisas nos últimos anos (KASPER; RINALDI, 2017).

A expressão mal-estar docente é utilizada para “[...] descrever os efeitos permanentes, de caráter negativo, que afetam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais que exerce à docência, devido à mudança social acelerada” (ESTEVE, 1999, p. 98). O autor ressalta que o mal-estar provoca as mais diversas reações nos docentes, tais como: sentimentos de insatisfação e de desajustamento perante os problemas reais da prática docente em contradição com a imagem ideal do professor; pedidos de transferência de escolas como uma maneira alternativa de fugir dos problemas; desenvolvimento de esquemas de inibição como forma de cortar a implicação pessoal com o trabalho que é desenvolvido em sala de aula; o desejo de desistir da docência; afastamento do trabalho; absentismo laboral, como forma de cortar a tensão acumulada; esgotamento, como consequência do acúmulo da tensão; estresse, ansiedade, depreciação do eu (culpar a si mesmo perante a incapacidade de ter sucesso no ensino), reações neuróticas e depressões (ESTEVE, 1999).

Nesse cenário, julgamos necessário o olhar cuidadoso para o professor, pois se configura como ator que ocupa papel central na formação e integração do sujeito na sociedade. Nesse sentido, é necessário levar em consideração aspectos referentes ao trabalho desse profissional,

um deles é a sua saúde mental, emocional e física, uma vez que esses fatores podem refletir no trabalho desenvolvido cotidianamente e na qualidade do ensino.

O presente artigo buscará responder à seguinte questão: Quais são os fatores que geram o mal-estar docente?

METODOLOGIA

O estudo organiza-se a partir da abordagem qualitativa da pesquisa em Ciências Humanas. Trata-se de uma revisão bibliográfica sistematizada, que abordou a temática do trabalho docente, com foco no mal-estar vivenciado pelos professores da educação básica, realizado em três etapas: definição das bases de dados representativas e com credibilidade na área da Educação para o levantamento bibliográfico, definição dos unitermos e seleção dos materiais por relevância do tema, por fim, análise de conteúdo.

Para fins desta produção, apresentaremos os resultados do trabalho a partir dos achados na base da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O levantamento foi realizado no período compreendido entre 2000 e 2016 e foi delimitado, levando em consideração a não observância de estudos recentes sobre o tema nos últimos anos.

Para a padronização e organização do levantamento foram utilizados os seguintes unitermos: mal-estar docente; educação básica. A partir da análise dos títulos e unitermos das teses e dissertações da base da BDTD foram selecionados apenas os estudos que trataram do tema mal-estar docente na educação básica. Quando utilizamos os descritores “mal-estar docente; educação básica” apenas 11 trabalhos foram encontrados, ou seja, um número bem reduzido de pesquisas concluídas sobre a temática. Assim, refizemos a busca e utilizamos apenas o descritor “mal-estar docente” e encontramos um total de 102 trabalhos. Como o intuito era selecionar apenas os trabalhos com professores da educação básica, foi necessário realizar uma leitura dos resumos para seleção daqueles que comporiam o *corpus* a ser analisado, devido à falta de clareza do tema nos títulos e nas palavras-chave em alguns estudos. Foram selecionados ao final 51 trabalhos no período, sendo 8 teses e 43 dissertações.

Após a seleção, iniciou-se uma nova etapa de análise do material selecionado com base no que propõe Bardin (2009) e Minayo (2010), para que pudéssemos compreender o que as teses e dissertações apontam sobre o trabalho e mal-estar docente da educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

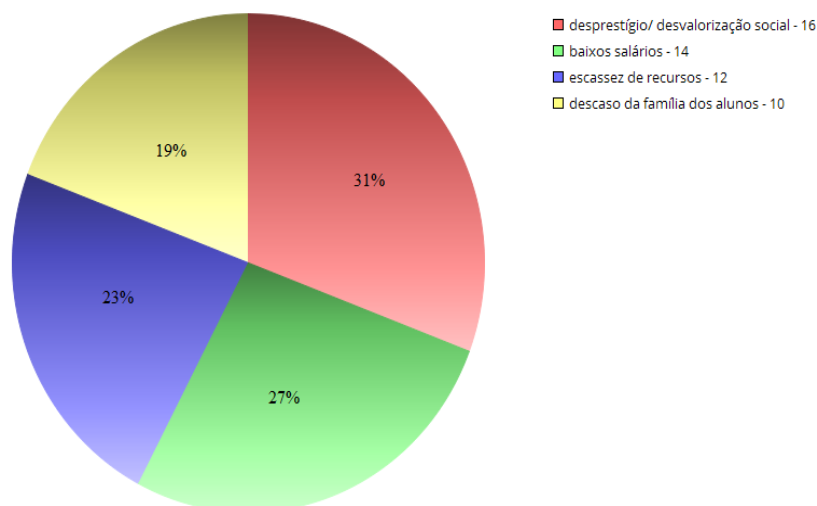
Os resultados do estudo corroboram nossa convicção de que o professor tem um papel fundamental e insubstituível no desenvolvimento da sociedade. Entretanto, alerta-nos sobre a necessidade premente de indução e investimento no desenvolvimento de sua profissionalidade para que possamos alcançar os resultados almejados no que tange ao

[...] compromisso sustentado pelos países latino-americanos para o fortalecimento dos currículos, no que se refere à inclusão, dentro de seus conteúdos de aprendizagem, das aptidões, valores e atitudes para a vida, contribuirá para a incorporação de instrumentos necessários para superar a pobreza e melhorar a qualidade de vida das comunidades. Aulas e escolas que reconheçam as heterogeneidades dos estudantes, flexíveis nas respostas pertinentes às necessidades educacionais especiais, [...] **profissionalização do docente como ator indiscutível de processos educacionais de qualidade, mediante capacitação, melhorias das condições de trabalho e remuneração** [...] (UNESO, 2004, p. 53).

Nessa perspectiva, a análise do material sistematizado, nos permitiu perceber que diversos são os fatores que geram o mal-estar docente e, entre eles, aqueles que aparecem com maior ou menor frequência no desenvolvimento da atividade profissional.

No que se refere aos fatores que compõem nas investigações com maior frequência destacam-se o desprestígio ou desvalorização social da profissão docente, os baixos salários, a escassez de recursos (materiais e didáticos) e o descaso da família dos alunos (Gráfico 1).

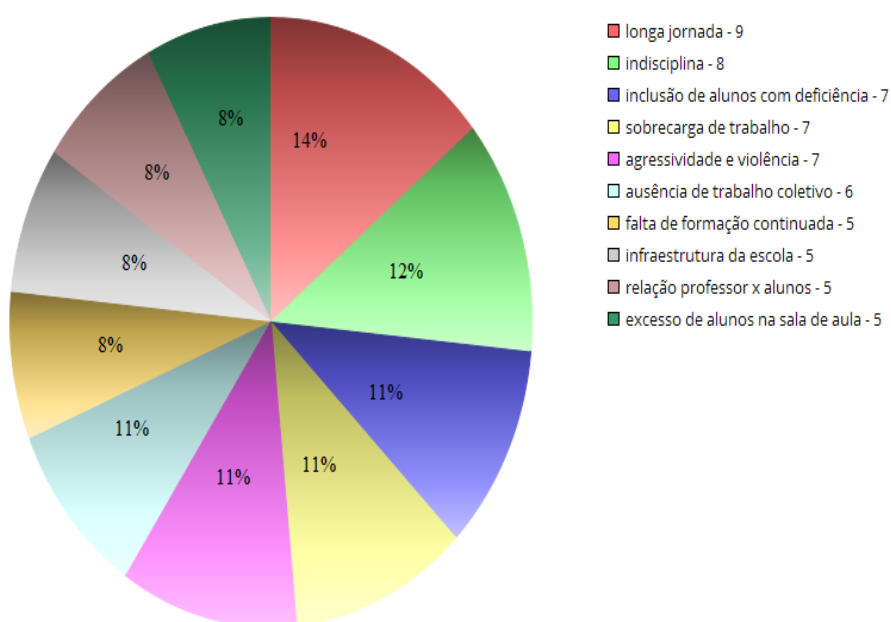
Gráfico 1. Fatores que geram o mal-estar docente e compõem com maior frequência nas investigações.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos resultados parciais da pesquisa.

Entre aqueles fatores que apareceram com frequência mediana nas pesquisas selecionadas, podemos destacar a longa jornada de trabalho, a sobrecarga de trabalho, a indisciplina, a agressividade e violência dos estudantes, a ausência de trabalho coletivo na escola, a inclusão de alunos com deficiência (Gráfico 2).

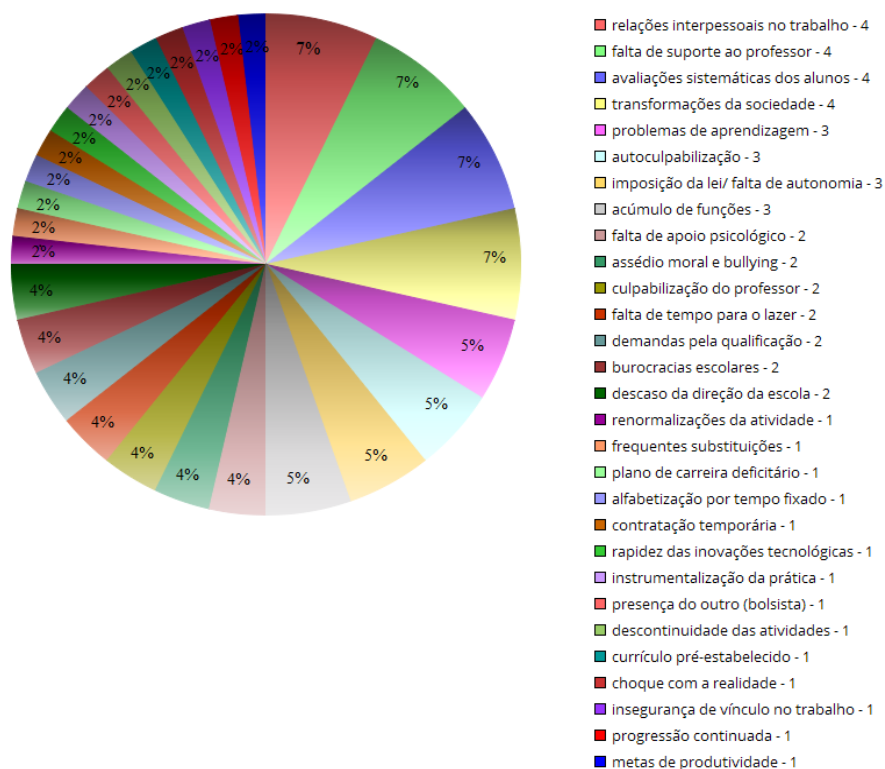
Gráfico 2. Fatores que geram o mal-estar docente e compõem média frequência nas investigações.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos resultados parciais da pesquisa.

Entre os fatores que compareceram em números mais reduzidos, observam-se os problemas de aprendizagem dos estudantes, a autculpabilização, a imposição da lei ou falta de autonomia e o aumento da responsabilidade por conta das diversas funções exercidas (Gráfico 3).

Gráfico 3. Fatores que geram o mal-estar docente e comparecem com baixa frequência nas investigações.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos resultados parciais da pesquisa.

A partir dos resultados apresentados é possível observar, no gráfico 1, que quatro fatores comparecem com mais intensidade entre aqueles que podem gerar ou agravar o mal-estar nos professores. A questão do desprestígio social e dos baixos salários na maioria das vezes foi concomitante, entretanto o desprestígio social acabou sobressaindo. O sentimento de desvalorização se dá justamente devido à baixa remuneração, a extenuante carga horária de trabalho, a ausência de recursos materiais, entre outros. No que se refere à desvalorização, Lima (1996) aponta que a educação tornou-se um tema em que todos os grupos sociais se veem no direito de opinar, resultando como destaca Bourdieu (1978, apud Lima, 1996), no desprestígio dos títulos dos profissionais da educação. Essa vulgarização dos assuntos educacionais influencia diretamente no trabalho do professor, uma vez que o mesmo se sente sem autoridade para tomar decisões que julgam corretas.

Alguns dados chamaram nossa atenção, como o descaso por parte da família dos alunos que se enquadraram no Gráfico 1. Esse fator ficou à frente de outros como a longa jornada de trabalho e a indisciplina, que costumam receber muitas queixas por parte dos professores, esses se enquadraram no Gráfico 2. Pereira (2011) ressalta a que ausência de participação da família do aluno, contribui com o mal-estar docente na medida em que a família atribui a tarefa de educar seus filhos como exclusividade do professor. Esse fato alinha-se a modificação do papel do professor (ESTEVE, 1999) que resulta em um acúmulo de funções docentes e, também, em um aumento de exigências em relação aos mesmos.

Outro fator que nos chama a atenção e aparece com frequência mediana entre as produções (Gráfico 2) é a ausência do trabalho coletivo. A esse respeito, Marcelo (2001) destaca que a organização da escola favorece o isolamento do professor.

El aislamiento de los profesores está favorecido evidentemente por la arquitectura escolar, que organiza la escuelas en módulos estándar, así como por la distribución del tiempo y el espacio, y la existencia de normas de independencia y privacidad entre los profesores (MARCELO, 2001, p. 551).

O isolamento, a extenuante sobrecarga de atividades, as frágeis condições de trabalho e remuneração, muitas vezes, impossibilita o trabalho coletivo nas escolas, que contribui para a formação continuada do professor. Jesus (2002, p. 42) reitera que “[...] a cooperação entre os professores pode ser o caminho para o bem-estar docente e para a inovação e a qualidade de ensino”. Nesse sentido, o trabalho em equipe auxilia na diminuição do isolamento, no apoio e suporte mútuo e na troca de experiências.

Em relação aos fatores que comparecem com menor frequência, encontra-se o acúmulo de funções. Antigamente, o professor tinha como função ensinar. Atualmente a função da profissão docente não se restringe apenas ao ensino, a medida em que a sua função social é requerida cada vez mais. O professor antes visto como o detentor do conhecimento e como especialista, cuja função era ensinar a ler, escrever e contar, hoje é (ou deveria ser) um guia, focado mais no aprendizado do que no ensino. O mesmo deve priorizar o desenvolvimento das competências profissionais e sociais que permitam ao futuro trabalhador maior adequação às mudanças trazidas pela sociedade. Nesse sentido, espera-se que o professor seja um orientador para a cidadania ao invés de um transmissor de conhecimento (SILVA, 2004).

CONCLUSÕES

Ao retomarmos a questão orientadora do estudo foi possível perceber, que no período analisado, há existência de várias reflexões e discussões sobre a temática do trabalho e mal estar docente, mas nenhuma das produções analisam o trabalho do professor como elemento fundamental na formação humana do sujeito. Restringem-se no foco que gera o mal-estar no exercício do magistério, sem a discussão necessária que leve à reflexão sobre o desenvolvimento da profissionalidade docente, a partir do tensionamento dos fatores que provocam tal situação.

Considerando que a educação de qualidade auxilia na integração do sujeito como cidadão na sociedade em que vive, alertamos para a necessidade do cuidado com a formação dos professores e o trabalho docente.

Espera-se que o professor atue como um agente transformador da sociedade, por meio da educação e que ajude as pessoas a construírem uma vida digna. Nos resta indagar: de que forma o docente pode auxiliar na construção de uma vida digna para os sujeitos, sem que ele tenha a mínima dignidade para o exercício do seu trabalho?

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8075/5719>. Acesso em: 21 jan. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CUNHA, M. I. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.39, n.3, p.609-625, jul./set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/aop1096.pdf> . Acesso em: 21 jan. 2017. 18.

DZIEKANIAK, G.; ROVER, A. Sociedade do Conhecimento: características, demandas e requisitos. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 7, n. 1, 2012.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 145-154, jul./dez. 2013.

DONATO, S. P.; ENS, R. T. A docência contemporânea: entre saberes docentes e práticas. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 8, 2008, **Anais...** Curitiba, PR. Disponível: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/192_353.pdf. Acesso em 21 jan. 2017.

DOURADO, L. F.; Oliveira, J. F. de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622009000200004>

ESTEVE, J. M. *O mal-estar docente: sala de aula e a saúde dos professores*. Tradução: Durley de Carvalho Cavicchia. Bauru: EDUSC, 1999. MARCELO, C. Aprender a ensinar para la Sociedad del Conocimiento. **Revista Complutense de Educación**, v. 12, n. 2, 2001, p. 531-593.

HARGREAVES, A. Para além da padronização: comunidades de aprendizagem profissional ou seitas de treinamento para o desempenho? In: _____. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança**. Trad. COSTA, R. C. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 171-200.

JESUS, S. N. de. **Perspectivas para o bem-estar docente**. Uma lição de síntese. Porto: ASA, 2002.

KASPER, S. A.; RINALDI, R. P. Mal-estar docente: o que dizem as produções acadêmicas brasileiras. In: *Congresso Brasileiro de Educação*, 6, 2017, **Anais...** Bauru, SP.

LIMA, J. A de. O papel do professor nas sociedades contemporâneas. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 6, p. 47-72, 1996.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In Minayo, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, R. P. de.; Araujo, G. C. de. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 28, jan./abr. 2005. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000100002>

PEREIRA, F. F. S. **Indicadores de mal-estar docente em escolas públicas municipais de Salvador**. 2011. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

RINALDI, R. P. Formação de professores: algumas considerações sobre o campo de pesquisa. In: MILITÃO, A. N.; SANTANA, M. S. R. (Orgs.). **Intersecções entre pesquisas/pesquisadores experientes e pesquisas/ pesquisadores iniciantes no campo educacional**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 79-98.

SILVA, M. E. P. da. A função docente: perspectivas na nova sociabilidade do capital. 2004, 27. Reunião Anual da Anped, Caxambu, **Anais...** Caxambu, MG. Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/funcao-docente-perspectivas-na-nova-sociabilidade-do-capital>. Acesso em 22 jan. 2017.

UNESCO. **Educação para todos na América Latina**: um objetivo ao nosso alcance. Relatório Regional de Monitoramento de EPT 2003. Santiago: Editorial Trineo, 2004.